

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA

ISABELA DE ALMEIDA COELHO SANTANA

**A BIBLIOTERAPIA COMO UMA PRÁTICA DE INCENTIVO À LEITURA
PARA IDOSOS**

Belém
2018

ISABELA DE ALMEIDA COELHO SANTANA

**A BIBLIOTERAPIA COMO UMA PRÁTICA DE INCENTIVO À LEITURA
PARA IDOSOS**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Faculdade de Biblioteconomia do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal do Pará como requisito para a obtenção do grau Bacharel em Biblioteconomia, orientado pela Prof.^a Ms. Franciele Marques Redigolo.

Belém

2018

DADOS INTERNACIONAIS DE PUBLICAÇÕES (CIP)

S231b

Santana, Isabela de Almeida Coelho

Biblioterapia como uma prática de incentivo à leitura para idosos. / Isabela de Almeida Coelho Santana; Orientadora: Prof.^a Ms. Franciele Marques Redigolo – 2018.

43 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal do Pará, Instituto de Ciências Sociais, Faculdade de Biblioteconomia, Belém, Pará.

1. Biblioterapia. 2. Terapia da Leitura. 3. Idosos. I. Marques, Franciele, *orient.* II. Título

CDD: 615.8516

ISABELA DE ALMEIDA COELHO SANTANA

**A BIBLIOTERAPIA COMO UMA PRÁTICA DE INCENTIVO À LEITURA
PARA IDOSOS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Biblioteconomia do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal do Pará como requisito para a obtenção do Grau de Bacharel em Biblioteconomia, submetido a Banca Examinadora.

Aprovado em: ____/____/____

Conceito: _____

Banca Examinadora:

Professora: Franciele Marque Redigolo

Professor (a): Williams Jorge Correa Pinheiro

Professora: Nara Raimunda de Almeida Santos

Dedicatória

Dedico este trabalho a minha família, principalmente meus pais e irmão, Rosemary Coêlho, Cidenelson Santana e meu irmão Edinelson Santana que sempre me deram força, coragem e fiel apoio para seguir em busca de meus sonhos e objetivos para alcançar o almejado diploma com a minha capacidade e luta para chegar até aqui para realizar esse momento especial e importante e aos meus avós.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, a Deus e a Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, por guiar-me.

Aos meus pais Rosemary Coêlho e Cidenelson Santana, pelo base, fé, dedicação e confiança.

Ao meu irmão Edinelson Santana que acreditou na minha capacidade desde o início.

À minha orientadora Prof.^a Ms. Franciele Marques Redigolo pelo apoio, paciência, carinho e auxílio na elaboração deste trabalho.

Aos professores da Faculdade de Biblioteconomia, que contribuíram para minha formação acadêmica e meu crescimento pessoal e profissional.

Às minhas amigas e parceiras desde o começo Andressa Ferreira e Claudilene Silva.

A uma pessoa especial que passou pela minha vida e contribuiu nesta pesquisa.

*A leitura após certa idade distraí excessivamente
o espírito humano das suas reflexões criadoras.
Todo o homem que lê demais e usa o cérebro de
menos adquire a preguiça de pensar.*

Albert Einstein

RESUMO

A biblioterapia é um aprendizado sobre terapia da leitura que ajuda as pessoas a controlarem seus sentimentos e assim buscar maneiras de deliberar seus problemas quanto de ordem psicológica quanto física. Deste modo, essa afirmativa necessita ser gerida a fundo nos estudos da mesma, realizar-se um estudo sobre as práticas da biblioterapia. A partir disso, teve como foco uma pesquisa bibliográfica direcionada oferecer um referencial teórico acerca da biblioterapia voltada aos idosos com baixa autoestima e a memória dos mesmos e tratar como função terapêutica da leitura. Tem por objetivo geral discutir como a terapia da leitura pode reativar a memória e motivar os idosos. E objetivos específicos: buscar na literatura estudos sobre biblioterapia e biblioterapia para idosos; argumentar como a biblioterapia pode influenciar no cotidiano dos idosos.; identificar qual a relação da Biblioteconomia na aplicação da biblioterapia para idosos. A metodologia aplicada neste estudo foi a da pesquisa bibliográfica em periódicos e neste caso, pesquisaram-se dissertações, monografias, artigos científicos, artigos de congressos e livros em diferentes bancos de dados (Scielo, Portal Capes, bibliotecas físicas e virtuais, Google acadêmico e outros) e com o apoio das obras de Clarice Fortkamp Caldin e Marc-Alain Ouaknin, autores responsáveis por boa parte da produção desta temática. Pode-se apresentar como resultados, a partir da pesquisa, uma carência no que se diz respeito à Biblioterapia como um segmento da Biblioteconomia, voltada ao público idoso, destacando neste sentido a baixa participação de projetos específicos de biblioterapia para terceira idade. Finaliza-se este estudo com o enfoque sobre os idosos possuem um lugar especial na sociedade e precisam de uma assistência e um ambiente humanizado no qual eles sintam-se bem ao chegarem a terceira idade, a família é o verdadeiro e principal suporte aos idosos.

Palavras chaves: Biblioterapia. Idosos. Terapia da Leitura. Baixa Autoestima.

Abstract

Bibliotherapy is a learning about reading therapy that helps people control their feelings and so look for ways to deliberate their problems as psychological as well as physical. Thus, this statement needs to be thoroughly managed in its studies, a study on the practices of bibliotherapy should be conducted. Based on this, a bibliographical research focused on offering a theoretical reference about the bibliotherapy aimed at the elderly with low self-esteem and the memory of the same and treat as a therapeutic function of the reading. Its general objective is to discuss how reading therapy can reactivate memory and motivate the elderly. And specific objectives: to search in the literature studies on bibliotherapy and bibliotherapy for the elderly; to argue how the bibliotherapy can influence the daily life of the elderly .; to identify the relation of Librarianship in the application of bibliotherapy for the elderly. The methodology applied in this study was that of bibliographical research in periodicals and in this case, dissertations, monographs, scientific articles, congress articles and books were searched in different databases (SciELO, Portal Capes, physical and virtual libraries, academic and others) and with the support of the works of Clarice Fortkamp Caldin and Marc-Alain Ouaknin, authors responsible for much of the production of this theme. From the research, one can present as a result of the lack of bibliography as a segment of librarianship, focused on the elderly, highlighting in this sense the low participation of specific projects of bibliotherapy for the elderly. This study ends with the focus on the elderly have a special place in society and need a care and a humanized environment in which they feel good when they reach senior citizens, the family is the real and main support for the elderly.

Keywords: Bibliotherapy. Seniors. Reading Therapy. Low self esteem.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 METODOLOGIA.....	15
3 BIBLIOTERAPIA: O QUE É?	16
3.1 Benefícios da Biblioterapia	18
3.2 A Importância da leitura como processo terapêutico	20
4 A RELAÇÃO DA BIBLIOTERAPIA COM A REATIVAÇÃO DA MEMÓRIA	24
4.1 Idosos com baixa autoestima	26
4.2 O desenvolvimento do idoso a partir da leitura terapêutica.....	29
5 A APLICAÇÃO DA BIBLIOTERAPIA NA BIBLIOTECONOMIA	32
5.1 Alguns Projetos que aplicam a Biblioterapia na Biblioteconomia.....	35
5.2 Discussão da Pesquisa	37
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	39
REFERÊNCIAS	41

1 INTRODUÇÃO

O trabalho tem por objetivo abordar a Biblioterapia como possibilidade de interação social a partir do seguimento direcionado à pesquisa bibliográfica para diagnosticar e discutir como motivar e reativar a autoestima e a memória dos idosos. Com a leitura tendo como suporte textos e análises de artigos realizados de formas eficazes e sistematizadas, os mesmos serão apoio norteador para a realização deste trabalho, assim dando início a este estudo.

A Biblioterapia é um termo usado para denominar uma terapia específica: “terapia da leitura”. Desta forma, é realizada a terapia através dos livros. Para escritora Clarice Fortkamp Caldin (2001), em seu texto “A leitura como função terapêutica: biblioterapia”, enfatizou a produção da estudiosa norte-americana Caroline Shrodes, a formuladora do conceito, como aplicamos na atualidade. Para esta autora a biblioterapia é “um processo dinâmico de interação entre a personalidade do leitor e a literatura imaginativa, que pode atrair as emoções do leitor e liberá-las para uso consciente e produtivo.” (SHRODES apud CALDIN, 2001, p. 2, grifo do autor).

A leitura é importante desde a antiguidade, e até hoje é essencial na formação do indivíduo. De acordo com Caldin (2009), considerar que a Biblioterapia tem dois nortes que consistem em Biblioterapia clínica e do desenvolvimento, a primeira é realizada por clínicos e psicólogos, já a segunda feita por profissionais bibliotecários. Este trabalho direcionou-se à Biblioterapia de desenvolvimento. Desse modo, Caldin (2010, p.81) relata que se houver por parte do leitor, interação, haverá mudanças relevantes de atitudes e de enfrentamento dos problemas.

A leitura direcionada a eles são de jornais, revistas e livros, utilizadas como forma de mantê-los atualizados no âmbito de vivência e convivência. Essa é uma forma de situá-los na vida real com o objetivo de trazer animação e estímulo, através da terapia da leitura. Assim, estimulando os mesmos a terem mais independência em sua vida.

A terapia da leitura, auxilia em diversos tipos de tratamentos, além de afetar forma direta e indireta no lazer destes, portanto, considera-se multidisciplinar, pois pode ser aplicada em variados campos e situações. A Biblioterapia é uma atividade de leitura dirigida, acompanhada por uma discussão em grupo, tem como função favorecer a interação entre as pessoas, ajudando-as a expressarem seus sentimentos, angústias e anseios, proporcionando uma troca de experiências e valores (CALDIN, 2001).

A partir deste contexto, discute-se “o medo do idoso de dar trabalho” para os seus familiares e de ser um estorvo, com isso, se excluem do convívio na sociedade. A percepção deles torna-se menor, devido a diversos motivos como: fobias, depressão, insegurança, dificuldades pessoais e outras. Este tipo de terapia, intervém nestas problemáticas de forma positiva, visionando melhorar e minimizar as mesmas, principalmente a baixa autoestima e a saúde, dessa maneira possibilita que eles tenham um envelhecimento mais digno e saudável.

O lazer do idoso sendo desenvolvido com atenção e qualidade, enfocando ao seu bem-estar, harmoniza o alcance da satisfação pessoal, divertimento, alegria, contribuindo para a construção de uma nova identidade. Para Fernandes (2008, p. 01) os idosos obtiveram um aumento significativo nos últimos tempos, uma vez que a velhice é uma fase em que o ciclo de vida crescente da população brasileira está crescendo e fruindo por mais tempo, em equidade do aumento da perspectiva de vida e do avançado envelhecimento da população do país na última década. De acordo Brito e Ramos (1996), esta modificação no contexto demográfico, começada a partir da segunda metade dos anos 70 quando ocorreu uma diminuição da taxa de natalidade, aponta que no ano de 2025 haverá no Brasil, aproximadamente 30 milhões de idosos.

Neste contexto, o **problema** de pesquisa centrou-se na necessidade da discussão da prática da leitura para idosos, melhorando a baixa autoestima e memória deste grupo de pessoas.

A **proposta** desenvolvida nesta pesquisa é de motivações dos idosos através da leitura e como reativar a memória por meio da leitura terapêutica e assim aumentar sua autoestima com esse incentivo. Esta interação permanece ligada a várias áreas do conhecimento que detém uma enriquecedora demonstração de cuidado e atenção com o indivíduo na coletividade. Apresentar uma autoestima boa é essencial para que o idoso posar desfrutar de um envelhecimento sucedido e permanecer-se íntegro fisicamente e mentalmente e como a família é um elo importante neste processo.

Deste modo, a pesquisa tem como **objetivo geral**: Discutir como a terapia da leitura pode reativar a memória e motivar os idosos. E **objetivos específicos**:

- a) buscar na literatura estudos sobre biblioterapia e biblioterapia para idosos;
- b) argumentar como a Biblioterapia pode influenciar no cotidiano dos idosos.
- c) identificar qual a relação da Biblioteconomia na aplicação da biblioterapia para idosos.

Diante disso, a Biblioterapia apresenta um ofício importante voltado aos cuidados com os idosos e no desenvolvimento da coletividade, demonstrando então, que o lado emocional dos seres humanos carece de atenção. Ou seja, a leitura não deve ser observada apenas como uma obrigação e sim como uma prática para a evolução dos idosos e como um aparelho adequado que abrande a mente e o coração, adaptando os mesmos à momentos de reflexão, relaxamento e encantamento. Para Caldin (2009, p. 149), os textos precisam propagar conteúdos agradáveis de ler, textos com lacunas a serem preenchidas pela imaginação e emoções dos leitores, ouvintes ou espectadores.

O tema escolhido baseia-se em pesquisas de que a população brasileira está envelhecendo, e sendo imêmore por este motivo. Neste ponto, apesar de inerente, ainda é visto com indiferença pela sociedade. Este projeto apresenta enfoque em investigar os propósitos que estão levando os idosos a terem a baixa autoestima, a partir dessa análise inserir a Biblioterapia para proporcionar perspectivas melhores de vida.

A investigação do estudo busca realizar um levantamento teórico da Biblioterapia, das metodologias de aplicação desta técnica e dos benefícios alcançados com os idosos com baixa autoestima, afim de discutir esta prática pouco estudada e de notória relevância social que está crescendo e adquirindo espaço no campo de estudo por profissionais bibliotecários.

Para os idosos são feitas seleções de diversos temas, pois eles admitem e aceitam bem este método. É na terceira idade que necessitam de uma atenção maior dos familiares e da sociedade como um todo. A terapia da leitura é uma ação que também pode estar incluída em projetos que promovem relações e proporcionam uma troca de conhecimento e experiências no meio da interação entre jovens e idosos.

O empenho pela temática surgiu diante de situações observadas no cotidiano, por meio do contexto atual vivido pelos idosos, que se sentem excluídos. A Biblioterapia é uma prática carente de estudos e pouco conhecida no Brasil, no entanto encontra-se em constante ascensão, devido à implementação de projetos de leitura para enfermos em hospitais, idosos em casas de repouso, em sua maioria desenvolvida por bibliotecários e voluntários, assim como utilizada por profissionais da psicologia como método terapêutico.

Em resumo, este trabalho busca mostrar um levantamento bibliográfico sobre a Biblioterapia, dos processos de aplicação desta técnica e dos benefícios alcançados nos idosos com baixa autoestima, propõem-se estabelecer que os mesmos alcancem resultados positivos na sua velhice, além de contribuir para o avanço da literatura na área,

introduzir e destacar o conhecimento do profissional bibliotecário na mesma, podendo ser um novo campo de trabalho dentro desta esfera.

Contudo, a pesquisa fundamenta-se em análises bibliográficas de artigos na área referente ao assunto discutido, assim foi realizado com uma observação sobre a biblioterapia das formas de aplicação desta técnica e dos benefícios que podem ser alcançados.

No segundo capítulo abordará e questionará a metodologia utilizada, através de uma pesquisa bibliográfica em artigos já publicados sobre a Biblioterapia. Dando continuidade, no terceiro capítulo abordará uma explicação sobre o conceito de biblioterapia ou terapia da leitura, os benefícios da biblioterapia e a importância da leitura como processo terapêutico. Logo o quarto capítulo comentará referente a relação da biblioterapia com a reativação da memória, idosos com baixa autoestima e o desenvolvimento do idoso através da leitura terapêutica. No último capítulo dirigirá a aplicação da leitura no âmbito familiar.

2 METODOLOGIA

Para obtenção da pesquisa realizada, guiará esse estudo e será apresentado na forma de análise bibliográfica de artigos sobre a temática biblioterapia com método descritivo e explicativo das informações coletas e analisadas, as quais serviram de base para edificação deste trabalho. Desenvolvendo a pesquisa para demonstrar o conceito de revisão e suas particularidades. Empregado a este estudo que abrange o tema Biblioterapia, no contexto da baixa autoestima dos idosos, com ênfase nos estudos e projetos já realizados no Brasil.

Conforme Cervo et. al. (2007), “método é a ordem que se deve impor aos diferentes processos necessários para atingir certo fim ou um resultado desejado”. Ao efetivar-se a construção deste trabalho, foi escolhido como o método de pesquisa a bibliográfica, pois o tema busca uma compreender o idoso com baixa autoestima e visão de mundo do mesmo. Buscar, essencialmente, explorar e identificar os trabalhos realizados referentes a temática.

Neste caso, pesquisaram-se dissertações, monografias, artigos científicos, artigos de congressos e livros em diferentes bancos de dados (SciELO, Portal Capes, bibliotecas físicas e virtuais, Google acadêmico e outros). Prevalendo os termos nacionais, como biblioterapia, leitura terapêutica, leitura, saúde do idoso, memória e baixa autoestima.

No caso desta pesquisa será empregada a temática do trabalho e apresentará um referencial e um conceito a respeito de biblioterapia, projetos realizados em ênfase no Brasil e nas dificuldades encontradas nesta pesquisa com dados reduzidos sobre o tema.

A metodologia seguida para esta análise é fundamentalmente em fontes documentais textuais e digitais e análise de dados, sobre autores especialistas na área, que de uma forma mais precisa se identificam e citam especificamente sobre este assunto. Para atingir o propósito almejado os capítulos seguintes trataram de uma maneira objetiva sobre a biblioterapia voltada para os idosos e como a mesma pode transformar sua vida.

3 BIBLIOTERAPIA: O QUE É?

Na composição deste trabalho foram empregadas publicações em língua portuguesa que abordar a leitura para idosos com baixa autoestima, a Biblioterapia e os seus benefícios, bem como enfocam a atuação do profissional bibliotecário nesta área. Verificando como a terapia da leitura vai contribuir para o desenvolvimento do idosos e o reativamento da memória

Biblioterapia ou terapia da leitura é formada pela ligação de dois termos de origem grega *Biblíon* (livro) e *Therapeía* (terapia), que quer dizer tratamento através da leitura. Assim com o passar dos anos foi crescendo e ainda está em desenvolvimento na biblioteconomia, ALVES (1982). Ela tem linguagem terapêutica com recursos de matérias de leitura que permitem um tratamento em qualquer idade. Em processo de interação que está sendo feito em várias áreas da saúde como por exemplo em hospitais, casas de repouso e tratamento de depressão que propulsiona uma união entre o leitor e leitura com uma forma simples e leve desse método.

Como Marc-Alain Ouaknin (1996, p. 97), a tese central da biblioterapia é que o ser humano, como criação contínua e em movimento constante, "encontra suas forças no processo narrativo-interpretativo da atividade da leitura". Na biblioterapia a atividade de leitura orientada, conduzida por uma discussão em grupo, com a função de beneficiar a interação entre as pessoas, ajudando-as a promulgarem suas emoções, angústias e anseios, proporcionando trocas de conhecimentos e valores (CALDIN, 2001).

“A Biblioterapia é a arte de curar as enfermidades por meio da leitura” (BUONOCORI, 1976 apud ALVES, 1982, p.55). Essa cura é grandiosa na vida de e saúde das pessoas que estão fazendo uso desta prática, recebendo esse tratamento.

O bibliotecário faz estudos direcionados e selecionados para serem elaborados esses processos de planejamentos e organização de matérias de leitura. Na execução destas organizações ele vai trabalhar com a leitura direcionada e com o auxílio dos profissionais da medicina na realização dessa cura. Assim será combinada a leitura terapêutica e orientações devidas nesse trabalho combinado para conduzir junto aos problemas emocionais que pode ser diminuído com esse método de ensino.

A biblioterapia apesar de ser uma prática pouco conhecida, ainda assim está crescendo devido à produção de projetos de leitura para doentes em hospitais, idosos em casas de repouso e no ambiente familiar, presos dentro outros. Na maioria das vezes sendo

desenvolvidos esses projetos por bibliotecários e mediadores de leitura (profissionais da área de saúde), psicólogos, terapeutas e psiquiatras.

Na prática terapêutica faz com que o ser humano viaje em seus pensamentos e imaginação. O livro e a leitura levam a criação e interpretação de novos pensamentos e dando suporte para terem forças nessa atividade. De modo que Ouaknin (1996, p. 97) tem como ideia central da biblioterapia é que:

O ser humano é uma criação contínua, em incessante movimento de tornar-se e que encontra forças no processo narrativo-interpretativo da atividade da leitura. A leitura criadora abre para novos pensamentos e novos atos, inventa novos mundos, cuja novidade é também renovação do sujeito leitor criador.

Todavia, o leitor tem o potencial a partir da leitura de diversos textos de idealizar novas ações e reação no melhorar do seu meio de vida e amenização de suas angústias e preceitos.

Para Pinto, 2005, p. 41 biblioterapia demanda espaço, espaço apropriado, que possa contribuir para o leitor se expresse por gestos e palavras, e onde o biblioterapeuta possa interagir com ele, encorajando-o em suas expressões afim de que possa encontra respostas para seus conflitos.

Neste aspecto, a biblioterapia é como uma prática que abre várias possibilidades de atuação profissional para bibliotecário, pondo em uma posição estratégica como relata Caldin (2001) permite ao profissional buscar aliados em vários campos, constituindo-se por fim como uma prática interdisciplinar.

A biblioterapia admite e permite que as pessoas através deste tratamento se sintam melhor através da leitura e assim com novas descobertas que são passadas por meio dos livros. Esses livros podem ser de vários gêneros como: romances, poemas, livros de alta ajuda, entre outros. Ler é também, estimular, reativar e modificar a capacidade e apresentar novas formas de sentido à vida, através desse método de aprendizado que vem sendo feito por profissionais da área e áreas afim.

Assim todos os aspectos tratados e pesquisados são voltados para aprimorar a biblioterapia e suas formas de ensinar e tratar com o auxílio da leitura. E de certa maneira a terapia da leitura promovem de transforma o indivíduo com êxito e exatidão.

3.1 Benefícios da Biblioterapia

A biblioterapia é uma nova forma de tratamento em diversas situações que está ganhando espaço com o incentivo da leitura que vai tornando a vida das pessoas com problemas de saúde em uma época que os meios eletrônicos estão em massa e cada dia mais expandindo e fazendo com que a leitura seja deixada de lado. Os profissionais bibliotecários encontrar-se cada vez mais dedicados em trazer a terapia da leitura para a sociedade. Segundo Caldin (2001, p. 8), “vale destacar que não é a designação mais importante na atividade de terapia da leitura, mas, o resultado obtido”.

Caldin (2001), ao demonstrar como a leitura por meio da biblioterapia é capaz de produzir no seu leitor.

A leitura implica em uma interpretação que é em si mesma uma terapia, posto que evoca a ideia de liberdade, pois permite a atribuição de vários sentidos ao texto. O leitor rejeita o que lhe desgosta e valoriza o que lhe apraz, dando vida e movimento às palavras, numa contestação ao caminho já traçado e numa busca de novos caminhos. A biblioterapia contempla não apenas a leitura, mas também o comentário que lhe é adicional. Assim, as palavras às outras no texto escrito e oralidade, o dito e o desdito, a afirmação e a negação, o fazer e o desfazer, o ler e o falar em uma imbricação que conduz à reflexão, ao encontro das múltiplas verdades, em que o curar se configura como o abrir-se a outra dimensão.

Relatado por Caldin (2001), os elementos terapêuticos da biblioterapia são: a catarse, o humor, a introjeção, a projeção e a introspecção. Os mesmos são os elementos parte do tratamento biblioterapêutico que consisti em base nesse artifício. Em seguida explicara-se cada um desses elementos de modo claro e objetivo.

O primeiro ponto exposto será a catarse, considerada um dos principais ou o principal elemento deste meio. Ela é caracterizada por meio de origem filosófica com o significado de limpeza e higiene pessoal do individual e cura emocional. Para Caldin (2001) a catarse é um artifício trabalhado em várias histórias e considera um de fato uma purgação do indivíduo. Ela também atribui as tragédias faladas por Aristóteles e que hoje entende-se como que seu alcance chega a todos nos gêneros literários.

Ainda segundo Caldin (2001), a catarse pode ser entendida como pacificação, serenidade e alívio das emoções. Um aprofundamento dessa observação é apresentado por Müller (apud CALDIN, 2005, p. 14) explicando que o processo biblioterápico resulta em benefícios para a pessoa visto que:

(...) a catarse seria, por um lado, meio, e por outro lado, efeito da tragédia. Enquanto meio, ela é uma função direta. Enquanto efeito, ela é uma função ulterior. Enquanto meio, ou função direta, a catarse é o que nos permite a transferência de nossos conflitos morais e afetivos às personagens. Dessa forma, poderíamos enfim enfrentá-los, por se tratar de conflitos não diretamente nossos. Enquanto efeito, ou função indireta, a catarse é a relativização da intensidade de nossos conflitos, ou a moderação dos mesmos. De modo que se pode genericamente falar da catarse como uma moderação dos nossos sentimentos (de temor) por meio da representação desses sentimentos junto a uma personagem (porque nos compadecemos).

O segundo alvo apresentado é o humor, um sentimento que vive dentro do ser humano e que devido alguma ocasião pode ser perdido por algo que ocorre e vai causar o desequilíbrio emocional e assim originar um problema na sua vida e convivência do mesmo. Caldin (2001) fala que “ao procurar em Freud embasamento teórico para compreender o humor e observar que ele é configurado como um artifício do narcisismo, por se recusar a sofrer”. Devido a isso leituras com contexto engraçados fazem bem para a saúde do ser humano.

O terceiro ponto tratado é a identificação, quando se está no processo de leitura o leitor começa a analisar o texto e os seus personagens, na qual a partir desse momento irá construir o perfil do personagem, assim fará a identificação do conteúdo lido, (CALDIN, 2001).

Tratando do próximo elemento que é introjeção, Caldin menciona que o mesmo traz um processo de investigação analítica e objetiva.

No quinto elemento encontraremos a projeção, que na qual é tratado sobre a os sentimentos e emoções do indivíduo. Onde ele demonstrar o seu sentir. Suas emoções e sentimentos.

Sobre a o último elemento que é a introspecção, Caldin (2010) mostrar que terapêutica desse elemento é quando o sujeito mudar seu modo de agir e viver, a partir do momento em que ele se identifica com o personagem da leitura realizada. A partir do momento em que o ouvinte tem a percepção e assimilação da leitura ele muda sua atitude de vida. Caldin (2005, p. 14) apresenta que os efeitos são benéficos para o tratamento.

O efeito catártico seria a sublimação, em que a transferência dos sofrimentos da pessoa para a personagem ocasionaria um alívio. Assim, ver o nosso sofrimento no outro conduziria à paz. Como não conseguimos ver a nossa verdade, vemos a verdade no herói trágico. Isto causaria um efeito de suspensão, de purificação, de eliminação dos sentimentos, porque poder-se-ia lidar com os mesmos na personagem. O efeito ulterior é o sentir-se aliviado, atenuar o próprio sentimento pela purificação das emoções. Assim, a purificação só é possível pela produção das emoções. A tragédia causa emoções e as modera. Ter compaixão e temor é ver na personagem seus

próprios medos, sua própria condição; representar estas emoções para si mesma é tê-las sob domínio, significa não mais ser vítima delas. Quando se representam esses temores para si mesmo, eles podem ser medidos. A catarse seria, portanto, a justa medida dos sentimentos – modera os sentimentos, produzindo-os.

Orsini (1982), diz que a biblioterapia é uma técnica que pode ser utilizada para fins de análise, tratamento e precaução de enfermidades e de problemas pessoais. Classifica os objetivos como sendo de nível intelectual, social, emocional e nível comportamental. Assim, a biblioterapia auxilia o autoconhecimento e reforça padrões sociais, desejáveis, proporciona desenvolvimento emocional pelas experiências de vida e auxilia na mudança de comportamento do ser humano.

Estudada, a Biblioterapia é uma metodologia que tem como alvo principal proporcionar mudança ao ser humano, e no conceito de Ouaknin (1996, p. 106), “as histórias lidas são variações propostas à imaginação do leitor para operar uma mudança de direção da trajetória inicial de sua história”, sendo assim viajar através da leitura é transportar em um universo desconhecido e maravilhoso que vai levar a mundos novos e novas experiências em mesmo sair do lugar.

Enfim, a leitura terapêutica transmite a potencialidade de modificar e tratar da mente, autoestima, corpo e dentre outros. Com o empenho dos profissionais bibliotecários a leitura é um instrumento essencial para as transformações sociais e intervenções na vida das pessoas e isso está cada vez mais crescendo no âmbito da biblioteconomia e a outras áreas afim, que fazem essa ligação.

3.2 A Importância da leitura como processo terapêutico

A leitura é um dos meios mais antigos de comunicação que permanece no mundo e com o passar dos anos desenvolveu-se. Desta forma, ela é um meio de tratamento que está proporcionando uma satisfação em seus beneficiados. A leitura é de grande importância devido ser um transmissora de conhecimentos diversos e com a capacidade de motivar e mudar vidas. Por meio dela pode-se viajar em vários ambientes e conhecer um mundo novo a cada livro lido.

Para o tratamento de diversos distúrbios a leitura terapêutica é realizada com sucesso nesse processo e traz com ela uma motivação por meio do tratamento que realizar benefícios na saúde mental dos seus ouvintes. O bibliotecário tem uma função importante nesse contexto, pois ele trabalha a leitura terapêutica de forma lúdica com métodos que

foram pesquisados para a execução deste tratamento. Na Biblioteconomia se tem amplos campos e a biblioterapia é um deles e está crescendo atualmente com estudos realizados sobre este assunto.

A leitura tem por se muitas definições e de acordo com o dicionário de Ferreira (2001, p. 422) leitura é a "intervém de percorrer, em meio físico, sequências de marcas codificadas que representam informações registradas, e convertê-las à forma anterior (como imagens, sons, dados para processamento)".

De um outro olhar Baihana (2009, p. 67), por sua vez, define a prática como sendo um dos recursos terapêuticos através da ressignificação da leitura prazerosa de qualquer texto escolhido selecionado ou mesmo indicado que após a leitura, narrativa ou contada venha resultar numa paz de espírito tamanha amenizando as tensões psicossomáticas do sujeito cognitivo, consequentemente proporcionando leveza mental. Essa leveza e calma transforma a vida e convivência no bem-estar do individual na sociedade, a leitura é motivadora quando colocada em prática e efetivada de maneira correta.

Vários meios estão fazendo a terapia através da leitura (leitura terapêutica), em pacientes em hospitais, em tratamento de depressão, em autistas, idosos em casas de repouso e em casa com seus familiares e dentre outros campos em que ela pode ser abordada. Com o objetivo de mediar e tratar doenças na qual permiti formas e meios de capturar e resgatar sua autoestima. O bibliotecário é o mediador e tem a função de trabalhar a biblioterapia com um processo de incentivo à leitura e dando suporte com sua experiência na área e estudo. No entendimento e também compreensão sobre o assunto dos quais tem subsídios sobre a função terapêutica da leitura. Para fins benéficos a leitura tem ação de melhorar as agonias da mente.

Segundo Matthews e Lonsdale (1992), a biblioterapia estabelecer-se em uma terapia de leitura fantasiosa que envolve a identificação de um personagem, a projeção (o leitor ligar o personagem com o seu caso), a introspecção (o leitor percebe e aperfeiçoa suas emoções), e a catarse (a resposta emotiva).

O livro é um dos métodos de tratamento, desde a bíblia até os atuais clássicos. O tratamento feito com a terapia da leitura é cada vez mais utilizado no campo da medicina com a ajuda de profissionais da área de saúde como médicos psiquiatras, terapeutas e psicólogos nesta tarefa.

A biblioterapia faz o uso da leitura para alguns benefícios dessa ação e traz uma nova e transformadora visão sobre este assunto e também são apontados esses benefícios por Ratton (1975, p. 203):

Amplitude da visão, pelo conhecimento e comparação de pontos de vista alheios, com os do próprio indivíduo; [...] clareamento dos problemas difíceis de serem formulados e conscientizados pelo próprio indivíduo, que, entretanto, os reconhece quando colocados por outros de maneira não agressiva e impessoal.

Na leitura terapêutica consiste em cuidar e ajudar, assim esses problemas de são tratados com atenção e apesar de serem difíceis e complicados os profissionais bibliotecários estão crescendo com pesquisas e trabalhos destinados a esse assunto.

Ao abordar sobre a importância da leitura na terceira idade visa-se que esse grupo precisa criar o hábito de leitura. Com relação a leitura direcionada aos idosos é de forma criteriosa para ser realizada, através de uma seleção de materiais especiais, com um intuito de ler para eles o que mais atraem sua atenção. Pesquisas comprovam que a leitura terapêutica abrande e diminui os efeitos do envelhecimento, causando assim estímulos aos idosos e dessa forma mantêm o cérebro ativo e a memória trabalhando melhor através dessa prática de tratamento.

Foram acentuadas por Maria do Socorro Azevedo Félix Fernández Vasquez e readquiridas por Maria Margarida Coelho Pereira Sebastião (2012, p. 57) quatro desígnios a abranger com a Biblioterapia destinada ao idoso: enriquecimento, visão interna do próprio ser, percepção e sentir a realidade:

Enriquecimento – estimular e enriquecer as pessoas para que não multipliquem os problemas da vida cotidiana. O idoso, mantendo contato com os seus próprios sentimentos através das facilidades adequadas propiciadas pela Biblioterapia, pode vir a entender-se melhor; Visão interna do próprio ser – procura ajudar o participante a adquirir novas visões internas. Com isso, pode chegar à conclusão de que ele pode não ser o único que sofre uma determinada situação ou um problema específico; Percepção – tem como finalidade aumentar a percepção das pessoas do seu grupo de relação. A experiência de estar num grupo de pessoas que estão a comunicar entre si honestamente sobre os seus sentimentos pessoais ou qualquer outro tipo que for levantado, é propiciar a cada um à sua própria reação; Sentir a realidade – busca engrandecer as visões internas do indivíduo para o mundo e ao seu redor, advertindo-o para a realidade da situação da vida e ajudando-o a lidar com o que não pode ser mudado. (VASQUEZ, 1989, p. 51, Apud SEBASTIÃO, 2012, p.57)

É necessário e importante consistir em sustentar a mente trabalhando e ativa para assimilar novos conhecimentos. O treinamento mental por meio da leitura auxilia a melhorar o funcionamento cerebral ainda que o idoso, mesmo com a idade avançada. Novos neurônios podem desenvolver conforme for exercitando sua memória. De acordo com a neurologista Lorena Barcelos do Hospital Moriah, explica que a leitura diminui os fatores de riscos para todos os tipos de demência. Ela melhora as sinapses dos neurônios

e isso ajuda na memória de trabalho, no planejamento das funções cognitivas, imediatas, na memória tardia, no convívio social e na linguagem.

Na faculdade de medicina da USP, tem por estímulo trabalhar com os pacientes com mais de 60 anos internados no Instituto de Ortopedia e Traumatologia (IOT). Praticando contação de histórias e do incentivo à leitura, iniciativas que, muitas vezes, acabam por levar os pacientes a relembrares as suas próprias histórias, sua juventude e vivências, como menciona Valéria Dias.

Tendo em vista, a leitura terapêutica sendo feita com os idosos é uma transformação na vida deles por ser uma ação de tratamento direcionada aos mesmos com a função de atingir resultados positivos na sua saúde física e mental.

No capítulo seguinte abordará e questionará sobre a relação da biblioterapia com a reativação da memória e também falará sobre a baixa autoestima dos idosos e o desenvolvimento dos mesmos através da biblioterapia como forma de tratar e mudar sua perspectiva de vida na terceira idade e como eles podem ter um envelhecimento produtivo e com as suas capacidades mentais e melhoras nas condições de vida.

4 A RELAÇÃO DA BIBLIOTERAPIA COM A REATIVAÇÃO DA MEMÓRIA

O trabalho apresenta como objetivo abordar sobre biblioterapia e como ela pode ser fundamental em vários tratamentos de saúde como já foi mencionado nos capítulos anteriores. O estudo de análise de dados e questionamentos sobre esse assunto, traz como alvo neste capítulo a reativação da memória de idosos através da leitura terapêutica agindo como fator excelente em sua motivação e construção de uma vida mental sadia.

De modo importante a memória é entendida com vários processos de estágios e estruturas, ela codifica, armazena e foca em experiências vívidas.

Todavia, a memória é dividida em três grupos importantes que são: 1) memória sensorial; 2) memória de curto prazo e, 3) memória de grande prazo, que na qual tem várias subdivisões (BADDELLEY; ANDERSON; EYSENCK, 2011). Com essas diversas subdivisões ela é miscigenada ela é considerada a ter uma função única, sim conter multiplicidade em seus diversos campos.

Tratando sobre esses grupos o primeiro sobre a memória sensorial avaliar e analisar a respeito do armazenamento de informações dentro da noção e da percepção da memória propriamente dita. Faz parte da memória de conhecimento visual, ecoico e armazenamento auditivo. Relatando do segundo grupo verifica que a memória de curto prazo arquiva pequenas quantidades das informações adquiridas em poucos segundos e logo depois só permanece o que for mais importante para ser arquivado na mente. Somente permanece na mente presente tarefas complexas e objetivas com uma extensão da memória se tiver alto grau de necessidade. Já o último grupo menciona a memória de longo prazo, da qual constitui-se da capacidade de guarda informações por um longo tempo. Nela tem algumas ramificações que são as explícitas/declarativa e a implícita/não declarativa. A explícita/declarativa é quando está aberta à evocação intencional, ou seja, com base em lembranças, episódios e eventos pessoais, dentro da mesma ainda se divide em memória episódica e semântica. Na implícita/ não declarativa relaciona com a evocação de informações da memória de longa duração e por meio do reconhecimento e habilidades de atividades de melhorias para a memória (BADDELLEY; ANDERSON; EYSENCK, 2011).

A reativação da memória pode ser realizada de vários modos e a Biblioterapia é um deles que está ganhando espaço nesta área. A memória do ser humano com o passar do tempo é normalmente atingida com a vida no dia a dia e com muitas ocupações fica difícil não esquecer de algo com o decorrer dos anos e o avançar da idade. Tratar da

mesma logo deste a juventude é de modo funcional e acarretar a que a memória vai sofrer melhoras significativas. Na leitura possui-se engrandecimentos na mente com possibilidades variáveis de construção do pensamento. De acordo com dicionário Minidicionário Aurélio (2008, p. 511) “é ato ou hábito de ler. Aquilo que se lê”. É necessário conhecer o significado da palavra:

Percorrer com a vista (o que está escrito), proferindo ou não as palavras, mas conhecendo-as (e interpretando-as). Ver e estudar (coisa escrita). Decifrar e interpretar o sentido de. Perceber (sinais, mensagens). Adivinhar. Captar signos ou sinais registrados em (um suporte) para recuperar as informações por eles codificadas. Copiar (informação armazenada ou externa) para a memória principal do computador, onde fica disponível para processamento. Ler em voz alta para alguém. Ser capaz de reconhecer palavras ao vê-las escritas (AURÉLIO, p. 512).

Devido este contexto a leitura e a memória tem essa junção por ser possível trabalharem a mente e as decodificações que elas constituem. A leitura é de fato um ato primordial no processo de desenvolvimento sendo condicionada deste o crescimento do ser humano e suas funções. Ela é iniciada na infância da criança através de seus pais transmitindo ensinamentos e incentivos com leituras feitas a elas no seu convívio e na escola quando as mesmas iniciam esse processo de leitura.

A terapia da leitura ameniza as dificuldades emocionais, aumenta a concentração, a capacidade criadora, a memória, a autonomia e a autoconfiança. Por meio de textos diferenciados e literários desenvolve-se um novo olhar crítico e objetivo na estrutura de vida ampliando sua visão de si próprio, dos outros e do mundo a qual está rodeado. Ao abordar os benefícios da Biblioterapia para memória verifica que devesse ter, no entanto, em consideração as suas limitações de acordo com o contexto de cada indivíduo e sai estrutura mental para realizar a terapia da melhor forma e eficácia do tratamento do ouvinte.

O livro tem o poder de transformação e causa paz no pensamento através do que se está sendo passado para a execução da biblioterapia. No entanto, não há sempre um livro que servirá para o indivíduo e para situação que o mesmo estará vivendo, e assim tem que analisar o todo de cada um. A leitura de um texto adequado pode revelar uma produtiva evolução da saúde mental do outro.

Em resumo, o papel da memória é efetivo e de extrema importância no tratamento, pois com o tempo o indivíduo perde a capacidade de guarda certas lembranças que estão armazenadas em sua mente e através da leitura terapêutica feita essa memória poderá ser desenvolvida com esse procedimento. Na leitura e a compreensão de texto e de linguagem

abrangem uma conexão das várias capacidades cognitivas e linguísticas de assimilação da memória de longo prazo. O bom emprego da terapia da leitura é importante para capacidade de compreensão de histórias, ou seja, a eficácia com que o indivíduo ouve e lê, demonstrada pela quantidade de informação assimilada e compreendida.

A leitura, realizada por encanto, pode constituir liberdade intelectual, por isso que, quem lê designa tanto ou mais que o ouvinte com a função de passar da melhor maneira a leitura feita e ao deixar a imaginação ser livre, o leitor organiza na mente os cenários, o perfil dos personagens, os diálogos, para criar afinidades pessoais e assim poder passar essas sensações para o ouvinte que está recebendo este tratamento através da leitura terapêutica aguçando sua memória. Sendo deste modo a leitura não está destinada exclusivamente a livros, revistas, manuais, etc. Ela permite uma visão maior de mundo com diversas opções de meios para ser feita e conforme (CARVALHO et al, 2006) a possibilita desejos, saberes, reflexões e ações e é fundamental saber realizar a leitura do mundo, do contexto vivenciado que antecede a leitura da palavra, para conciliar na vida pessoal, educacional, profissional e social.

Assim a biblioterapia tem uma dessas funções, na sua capacidade de ajudar e colaborar para renovação do ser humano com diversos objetos que são utilizados como auxílio no tratamento dos doentes e como diz Pinto (2005, p.42)

Biblioterapia como uma atividade terapêutica que se utiliza de textos verbais e não-verbais, da produção textual, das formas de expressão e de outros objetos lúdicos como coadjuvante no tratamento de pessoas acometidas por alguma doença, seja ela física e mental, ou ainda que estejam experimentando uma etapa particular ou específica em suas vidas.

Na sequência, será trabalhado sobre a biblioterapia voltada para idosos com baixa autoestima, relatará um diagnóstico de como eles podem ter sua velhice com dignidade e motivada com o tratamento da leitura terapêutica.

4.1 Idosos com baixa autoestima

A baixa autoestima é um sentimento mais profundo que vai além de não estar bem consigo mesmo, de acordo com Psiquiatra Fernando Fernandes, do Instituto de Psiquiatria do Hospital de Clínicas da Faculdade de Medicina USP, “a baixa autoestima é um sentimento de menos valia”, e sempre está ligada ao sentimento de insegurança, pois “quem sofre de baixa autoestima tende a interpretar fatos e sinais de uma maneira ruim e tem uma visão extremamente negativa de si mesmo o tempo todo”.

O sentimento de baixa autoestima passa a ser um problema quando a pessoa deixa de sair, de conversar, socializar. Para Roberto Rosas Fernandes, da Sociedade Brasileira de Psicologia Analítica, este assunto é muito mais importante do que pode se imaginar, “em geral usam o termo para falar sobre mudanças físicas, como alterações de peso ou corte de cabelo”, porém, esta questão é extremamente maior, pois não é apenas uma forma externa de se apresentar, “mas a pessoa que sofre de baixa autoestima se sente insegura em embarcar em projetos emocionais e profissionais, se tornando incapaz de se lançar para a vida”.

Pode-se reconhecer uma pessoa com baixa autoestima, quando a mesma apresenta algumas características comuns, tais como: insegurança, perfeccionismo, sentimento de inadequação, dúvidas constantes, incerto de si mesmo, não se permitir errar, necessidade de agradar, reconhecimento e depressão.

Este é um problema muito recorrente entre as pessoas da terceira idade, apesar dos esforços despendidos para garantir uma velhice cada vez mais ativa e saudável, a maioria dos idosos experimentam alguma fragilidade nessa fase. “A doença traz consigo um fator emocional de regressão, no sentido de acentuar sentimentos de fragilidade, de dependência, de insegurança. O estado de doença acarreta algumas repercussões psíquicas inevitáveis, como preocupações, angústias, medos, alterações na autoimagem e algum nível de dependência” (FERNANDES, 2008, p. 01).

Os idosos quando entram nesse estágio pensam que não estão mais inseridos na sociedade. Uma das principais doenças que atinge boa parte deste grupo é o Alzheimer, uma doença traiçoeira que destrói a memória e algumas funções mentais do indivíduo. Uma enfermidade incurável que com o decorrer do tempo se agrava, pode ser tratada com acompanhamento médico, uso de medicamentos e tratamentos não farmacológicos. O tratamento farmacológico, de forma geral, ameniza os efeitos da doença, que provocam a perda de suas funções cognitivas como a memória, orientação, atenção e linguagem. De tal modo, esta tese conduzirá a pesquisa realizada para como pode-se aliviar a vida dos idosos, por meio das ações positivas ligadas a biblioterapia.

A biblioterapia enquadra-se ao tratamento não farmacológico, evidências científicas indicam que atividades de estimulação cognitiva, social e física mantém as habilidades preservadas e com uma boa funcionalidade.

Os aperfeiçoamentos das funções cognitivas são muito úteis em relação a qualidade de vida e para a estimulação cognitiva. O foco central deste tipo de tratamento não é fazer com que o paciente volte a funcionar como antes de adquirir a doença, porém

e, todavia, que os mesmos obtenham resultados significativos a partir de novos e evolutivos parâmetros.

Vale ressaltar que a qualidade e a quantidade de estímulo, precisam ser acompanhadas e analisadas a partir de resultados obtidos. Além de evidenciar que às sugestões de atividades aos pacientes sejam compatibilizadas as suas capacidades. Pois, quando estimulados e submetidos a atividades que alcancem os resultados de caráter prático, os idosos apresentam um ganho considerável em sua autoestima, além de lhe sentir mais capaz, podendo então, otimizar suas funções ainda preservadas.

Com a clara mudança da sociedade junto ao progresso das tecnologias, resulta em diversos benefícios, no entanto, geram também uma diminuição do diálogo e comunicação entre as pessoas, especialmente quanto à falta de atenção que os jovens têm para com os mais idosos. Segundo como menciona Rossi, Rossi e Souza (2007, p. 326), “grande parte dos idosos sofre com as alterações de valores culturais e com a quebra do tradicionalismo, ocasionando conflitos com a geração mais jovem”. Sendo dessa forma as dificuldades entre as diferenças de pensamentos um dos grandes problemas em essas gerações. Com isso se torna complicado, mas não impossível essa ligação entre eles e com a ajuda da terapia da leitura para contribuir é mais fácil fazer essa junção.

Com o um enorme avanço nos problemas de saúde como os psicológicos e de depressão nas pessoas e sobretudo nos idosos, conforme ressaltam Rossi, Rossi e Souza (2007, p. 327): “Quando os idosos se aposentam, desenvolvem ansiedade e reações depressivas devido à ociosidade, além da sensação de abandono e crises existenciais.” Trazem com eles essas enfermidades que ocasionam em a perde pelo sentido da vida e da sua autoestima, por pensarem que estão impotentes para o convívio com a sociedade e seus familiares.

Ao chegar a velhice os idosos começam a enfrentar varios dilemas, com a nova realidade que passaram a vivenciar na sua rotina que não será mais a mesma após mudarem seu modo de vida. Ficam em casa e não tendo a mesma rotina de trabalho, saídas e algumas responsabilidades adquirem um novo modelo de vida e com ela os problemas com a saúde e mente. Com essa face de adaptação eles precisam todo apoio de seus familiares e amigos para mostrar a eles que esse nova situação é boa .Com carinho , dedicação , atenção e esforço fazer eles perceberem o quanto são importantes e valorizar tudo que fizeram e construíram ao longo da sua vida.

Como menciona Seitz (2006, p. 29) consistir em preocupa-se com as sentimentos reservados deste momento da vida, um processo que é natural e inevitável para todos

homens e animais que a biblioterapia tem como objetivos principais com os idosos “o reajustamento ocupacional da velhice, atualização educacional, socialização e remotivação.”

Com base neste conjunto é que a terapia da leitura entrar para consiliar essa nova estrutura a qual eles estão inseridos. E como questiona em seu livro (FRAIMAN, 2004, p.21):

O problema da velhice não é o isolamento, porque isolamento é o que se vê, também, em inúmeras outras situações sociais: na hospitalização, nas várias deficiências, nas prisões e nas instituições para menores carentes. Solidão que se encontra mesmo no seio das famílias e que se caracteriza por monólogos intermináveis, plenos de incompreensão e de ressentimentos mútuos, frutos do desencanto e do desestímulo, em qualquer idade.

Todo esse conjunto estrutural causa a desmotivação do idoso e com ela as doenças proliferam como a baixa autoestima. Como Fernández Vasquez (1989, p. 16) questiona a seguinte informação da Organização Mundial da Saúde: “entre os idosos mais expostos a riscos quanto a sua saúde ou sua situação econômica e social, se encontram em lugar de destaque, os idosos residentes em instituições. ” Tratar dela com a terapia da leitura é consiste em passar para o idoso fato ocorrente e/ou até mesmo contar diversas histórias das quais eles já conheceram um dia. “A biblioterapia pode ser aplicada em qualquer grupo de pessoas, sem restrições de cor, raça e idade. Seus resultados podem ser observados através dos depoimentos do público alvo, dos funcionários das instituições, dos familiares e, inclusive, pelos próprios biblioterapeutas após contato relativamente longo a fim de conhecer a individualidade de cada sujeito”. (ROSSI, ROSSI E SOUZA 2007, p. 330). Na próxima seção citará sobre como os projetos de leitura terapêutica motivaram a vida do idoso.

4.2 O desenvolvimento do idoso a partir da leitura terapêutica

A leitura, possui uma atuação terapêutica permitindo uma interação do idoso a novos conhecimentos e transformando, motivando e reativando a memória para instituir e criar ensejos de comunicação e diálogo entre seus familiares e o meio no qual estão inseridos. A ligação leitor e ouvinte é essencial para realização do trabalho terapêutico na elaboração deste objetivo. A leitura terapêutica é um processo que vai potencializar a vida do idoso e através dela manter uma relação consistente e produtiva. “O ato de ler proporciona a possibilidade de diálogo para além do tempo e do espaço; é o alojamento

do mundo para além dos limites [...]; é a exploração de experiências mais variadas, quando não podemos viver realmente. ” (SEITZ, 2006, p. 32).

A ampliação da biblioterapia tem em seus baseamentos estudos para oferecer os idosos um melhoramento pessoal, emocional em sua realidade e problemas diários, até mesmo na sua saúde de modo geral. Baihana (2009, p. 67), por sua vez, define a prática

[...] como sendo um dos recursos terapêuticos através da ressignificação da leitura prazerosa de qualquer texto escolhido selecionado ou mesmo indicado que após a leitura, narrativa ou contada venha resultar numa paz de espírito tamanha amenizando as tensões psicossomáticas do sujeito cognitivo, consequentemente proporcionando leveza mental.

Diante de atividades sugeridas para realizarem, a exemplo da leitura, quando conseguem realizar as mesmas de forma positiva, estes resultados potencializam os tratamentos de maneira eficaz, trazendo agregada a auto realização, aumento da autoestima, maior segurança pessoal, motivação, alegria. É importante acrescentar que as atividades devem ser desenvolvidas de forma diferenciada e particular que se adequem as condições e capacidades dos idosos, por isso é importante que os profissionais envolvidos trabalhem de maneira simples, comprometida e com consonância.

A compreensão dos tipos de relacionamentos estabelecidos com os idosos, pode auxiliar na forma que a biblioterapia poderá ser abordada em seu cotidiano, mostrando-lhe as formas positivas que este será atingido, além de absorver informações e impressões do próprio idoso, onde permite saber as pessoas de sua convivência que podem colaborar diretamente neste processo terapêutico. Pinto (2005, p. 40) ressalta atenção para importante aspecto em relação ao biblioterapeuta:

É importante ressaltar, no entanto, que somente a leitura, sem um acompanhamento terapêutico, não se traduz em biblioterapia, pois esta atividade é pautada no encontro entre o indivíduo que está enfrentando uma situação específica, que busca encontrar o sentido para a sua vida, e aquele que possibilita alguns recursos para a concretização deste intento, ou seja, o bibliotecário com formação terapêutica, o psicólogo, o psicoterapeuta, o psiquiatra, ou ainda o bibliotecário em uma atividade conjunta com estes profissionais.

É válido ressaltar que o ambiente para os idosos, não devem apresentar situações agitadas ou desorganizadas, pois diante dessas intempéries, pode existir uma tendência à confusão mental, que irá atrapalhar o desenvolvimento e diminuir as expectativas de êxito nas atividades decorrentes e laboradas junto aos idosos.

Por esta razão, para obter garantias favoráveis com os tratamentos é preciso colaboração de um todo, para que todo o trabalho desenvolvido, apresentem retornos

aderentes, buscando desenvolver nos idosos uma melhoria continua em seu ambiente, minimizando os sintomas, bem como otimizar a qualidade de vida.

A leitura remete a todos a ativação de pensamentos e imaginação, desta forma, trabalha a parte cerebral dos idosos, que com o passar do tempo se torna mais frágil, e precisa constantemente ser ativada por meio de estímulos, a biblioterapia visa somar, contribuindo para um envelhecimento saudável e controlado.

A partir desse contexto, o idoso agrega para si, conhecimentos da atualidade, reconhecimento de palavras e pessoas, associação e principalmente aprendizagem, promovendo um aumento na autoestima, fazendo com estes sintam-se parte integrante no meio em que vivem diariamente.

Contudo, apresentado alguns fatores e pontos positivos que está terapia ocupacional propicia ao grupo de pessoas da terceira idade, entende-se então, que é adequado abordar tal temática, que envolve grande parte da população atual brasileira, onde pesquisas apontam que o nível de envelhecimento tem aumentado anualmente no país, então propor métodos eficazes que auxiliem para uma terceira idade mais saudável é inerente e perspicaz.

No capítulo seguinte norteará sobre a aplicação da biblioterapia no ambiente familiar e sua positividade na autoestima e na memória do idoso para obterem uma vida satisfatória e feliz.

5 A APLICAÇÃO DA BIBLIOTERAPIA NA BIBLIOTECONOMIA

Na sociedade moderna, a informação é considerada tão importante e fundamental quanto os recursos naturais para o desenvolvimento empresarial, da sociedade. Dentro desta ideia, pode-se afirmar que a Biblioteconomia está engajada na interação de diversas áreas. As principais áreas de atuação de pesquisas em Biblioteconomia estão ligadas ao tratamento da informação, serviços de referência, *marketing* em unidades de informação, arquitetura de informação, usabilidade, catalogação, gestão de unidades de informação, infometria, dentre outras.

Como alvo de estudos da Biblioteconomia, a informação e seus suportes, é comum por diversas disciplinas que se dedicam à análise de seus fluxos de geração e uso. Isso ocorre, pois, as áreas relacionadas a informação representam atuação as disciplinas. A Biblioteconomia é uma área que abrange diversos meios, sendo interdisciplinar e multidisciplinar. Nela encontra-se inserida métodos de representação e gestão da informação do conhecimento em diferentes ambientes da ciência como centros de informações e bibliotecas com o alvo de reunir e organizar conhecimentos e registros. As aberturas e as atribuições da Biblioteconomia são vários, o espaço bibliotecário é amplo:

[...] Quanta coisa podemos fazer, além de sermos classificadores, catalogadores, disseminadores, organizadores, gerenciadores, educadores, até chamados de arquitetos da informação, porque trabalhamos com ela nos mais variados suportes. Vamos refletir sobre essa imensa capacidade de podermos atuar nas mais diferentes áreas. (PARDINI, 2002, p. 8).

A interdisciplinaridade e a multidisciplinariedade da Biblioteconomia, permite o estudo de diversas competências e áreas relacionadas e correlacionadas, neste sentido, a biblioteconomia pode ser utilizada em âmbito educacional, empresarial, terapêutico. No último, ainda não possui efetivas abordagens, porém, é utilizada por alguns profissionais, como forma de incentivar e prevenir para que os idosos não se tornem vulneráveis a perda de memória, ou então, utilizar a terapia da leitura como recurso, com finalidade de reativar a capacidade do mesmo em compreender, entender a partir da leitura terapêutica.

Deste modo, ainda que não abordem com clareza a função educacional, os bibliotecários podem contribuir na formação intelectual do leitor, promovendo o hábito da leitura e incentivando a cultura, visando informar e educar o usuário no reconhecimento e busca de informações, facilitando o processo de construção do conhecimento, sendo ele o principal responsável pela disseminação da informação.

Na área educacional, o bibliotecário pode proporcionar grandes auxílios para a formação do indivíduo, promovendo o aprendizado através do hábito da

leitura, pois a mesma amplia conhecimentos de uma maneira altamente relevante e também, porque com a compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto (FREIRE. 2005, p. 11).

Com base nesse contexto, a Biblioteconomia pode adotar práticas transformadoras no que tange os benefícios e as práticas de auxílio na educação, com alto nível de competência no que diz respeito ao segmento de aprendizagem, ocasionando ganhos positivos aos seus usuários que precisam ser incentivados à leitura e busca de informações, para que seja efetivado o ciclo de disseminação e uso informacional, o que proporcionará a construção do conhecimento.

Alguns fatores e benefícios podem ser apresentados a partir da leitura, tais como, propicia uma melhora na concentração, estimula a criatividade, o pensamento crítico. A terapia da leitura estimula a memória, expandido a capacidade da mente, além de elevar a autoestima.

A Biblioteconomia em conjunto com outras áreas, como medicina, terapia ocupacional, psicologia, somadas apresentam resultados positivos. Onde pode-se citar a Biblioterapia, como uma atividade que modifica a saúde e o humor do ser humano por meio de técnicas de leitura dirigida e direciona a cada um com o intuito de ser auxiliadora em algum tratamento que está passando.

Por outro lado, de modo negativo, propondo uma analogia partindo do ponto da Biblioteconomia para biblioterapia, pode-se notar que uma aplicação pouco visada, destaca-se que a mesma se desenvolvendo, no entanto, de forma lenta e deficitária, devido à falta de atenção para este ponto, a Biblioteconomia aplicada ao organismo humano, como meio de intervenção social para a saúde.

Deste modo, a Biblioteconomia tem por destino aplicar-se em diferentes ramos, abrangendo, inclusive, este setor, voltado a saúde. Neste sentido, a biblioterapia, tem que adentrar nas universidades com o intuito de transformar a área de estudo, mostrar e tratar o lado social e cultura onde ela está inserida e destinar aos discentes esse campo de aplicação. Um projeto de lei 4186/12 foi proposto em 2012 pelo deputado Giovani Cherini no qual ele estabelece que o uso da Biblioterapia nos hospitais públicos ou em conveniados seria uma medida de tratamento baseado em pesquisas que recomendam o uso da leitura como forma de tratamento. Mas até o momento não foi executado o mesmo. Ratton (1975, p. 199-200) terminar que a biblioterapia compreende:

Prescrição de livros de acordo com as necessidades dos pacientes, condução de terapia baseada em comentários de leitura, e avaliação de resultados. Sua

utilização é considerada na profilaxia, educação, reabilitação e na terapia propriamente dita, em indivíduos nas mais diversas faixas etárias, com doenças físicas e mentais. Além disso aceitam-se como terapêuticas todas as influências benéficas da leitura espontânea, feita na vida diária com propósitos recreativos, assim como na educação sistemática.

A biblioterapia, tratada de forma clara seus principais pontos, suas formas de tratamento e como a mesma pode edificar a vida do ser humano. Através da leitura terapêutica é realizada por meio de diversos aspectos. Seitz (2005, p.158) menciona que:

A Biblioterapia é um programa de atividades selecionadas envolvendo materiais de leitura, planejadas, conduzidas e controladas como um tratamento, sob a orientação médica, para problemas emocionais e de comportamento. Devendo ser administrada por um bibliotecário treinado de acordo com as propostas e finalidades prescritas. Os fatores importantes dessa atividade são: os relacionamentos estabelecidos, respostas e reações do paciente, a entrega do relatório ao médico para interpretação, avaliação e direção do acompanhamento.

Desta forma, a terapia da leitura contribui e atribui grandes melhoras na saúde do indivíduo, de forma direta e indireta, pois atinge de maneira positiva, o paciente acometido a terapia, e o seu meio existencial como um todo, tomando como exemplo, principalmente a família, a comunidade. Por esta razão, é de grande valia respaldar que o ciclo familiar, acompanhe por completo a terapia e tratamento, pois esta razão é a instituição ligada ao paciente dia a dia, de onde o idoso deve receber maior acompanhamento, atenção e dedicação. Além de entender e compreender sobre o tratamento, podendo até desenvolver o mesmo junto ao idoso e ao meio no qual está inserido.

O estado emocional e equilíbrio do idoso muito tem a ver com a relação familiar de afeto e zelo, a estrutura familiar é base para a associação e convivência do idoso. O papel da família é importante por se marcado pelos valores culturais, ela considerada o habitat natural das pessoas.

A terceira idade é a fase em que o idoso fica vulnerável com limitações que acarretam em várias situações complicadas que acaba atingindo a si próprio e a sua família. Para Smeltzer e Bare (2005) a compreensão desse processo e pelo respeito à pessoa como um indivíduo é que as questões do envelhecimento podem ser limitadas. Se os idosos forem cuidados com dignidade e animados a terem uma autonomia a sua qualidade de vida será bem melhor.

5.1 Alguns Projetos que aplicam a Biblioterapia na Biblioteconomia

A leitura não está somente no campo da Biblioteconomia, existem projetos de biblioterapia dentro do curso e em outras vertentes. Em algumas áreas como :hospital, escolas infantis, asilos, sistemas penitenciários, empresas, entre outros.

Deste modo, a prática de leitura encontrar-se cada vez mais importante na vida do ser humano. Um mundo mais amplo, vasto de conhecimento e informações, que amplia a visão e habito de cultura e intelectuais para o leitor e transmissor da mesma. O bibliófilo José Mindlin, explica que "é fundamental facilitar o acesso das pessoas a livros" a fim de que se habituem à leitura - independente do gênero e da idade. O importante, lembra ele, é que se crie o hábito de ler.

O conhecimento ocorre por meio da leitura e também da mediação de leitura. Bernardes (2003, p. 86), assinala que a leitura,

[. . .] engloba, fundamentalmente, a constituição de sentidos outros que não são, por sua vez, os mesmos pensados pelo autor da obra. No ato da leitura, portanto, o leitor constitui, e não, como aparentemente pode se chegar a pensar, reconstitui sentidos. (BERNARDES 2003, p. 86)

A Biblioteconomia podemos encontra projetos em execução e que já foram realizados sobre incentivo à leitura:

- O Projeto Turma da Leitura, é realizado no Hospital Oncológico Infantil em Belém, onde é realizada leitura para as crianças que estão em tratamento. Coordenado pela professora Franciele Marques Redigolo, no qual ele tem por meta amenizar e levantar a autoestima as crianças que estão internadas em tratamento;
- O Projeto “Projetos de Leitura” é um grupo que atua em todo o Brasil com atividades que visam fomentar o hábito da leitura para crianças, jovens e adultos. Com sede em São Paulo, Capital, foi criado pelo escritor e produtor cultural Laé de Souza, e iniciou seus trabalhos em 1998.
- Projeto Biblioteca Ativa é desenvolvido com o objetivo de transformar a sala de leitura em um ambiente agradável, com recursos para o atendimento da comunidade escolar, com atividades culturais e principalmente incentivar a leitura de todos.
- O Projeto Eu sou cidadão “Amigos da Leitura”, representa uma iniciativa transformadora para milhares de crianças e adolescentes. Foi lançado em

2002 com o intuito de despertar nos jovens o prazer pela leitura. Hoje, após 11 anos de atividades se tornou uma importante ferramenta que contribui com a formação cidadã e o protagonismo desses jovens cearenses.

Na pesquisa foram encontrados diversos projetos relacionados a leitura, como já foi mencionado, mas na área direcionado aos idosos são poucos . Déficit nesta parte que é importante na sociedade.

O projeto “Doutores da Alma” é desenvolvido pela E.E. José Antônio de Castilho, localizada em Nova Castilho, município de São Paulo. A ação, que incide desde 2013, tem estimulado os alunos do Ensino Médio da unidade a adquirirem questões ligadas à solidariedade e respeito com os idosos.

Um outro projeto também realizado para os idosos é o Projeto Renascer, um programa constante de biblioterapia, como alternativa de cunho educacional e terapêutico, acoplado aos idoso do Lar Torres de Melo, em Fortaleza, recorrendo leitura e a outras atividades lúdicas como coadjuvante no tratamento de pessoas acometidas de doenças, em estados depressivos ou que passem muito tempo separados do lar e do convívio familiar.

Assim como neste estudo não foram encontrados muitos dados em relação a esta temática. No campo da pesquisa, o profissional bibliotecário tende a ampliar seus horizontes e ter um olhar mais aberto para executar mais trabalhos para esse grupo de pessoas. Podendo a partir de então, desempenhar e desenvolver atividades sociais.

Um ponto que pode ser mencionado, é quanto a desvalorização dos idosos na sociedade, chegar na terceira idade nos dias de hoje não é uma tarefa simples. Com o passar dos anos, a receada velhice chega, e com ela, problemas de saúde e doenças, por exemplo.

De acordo com o estatuto do idoso, no Art. 3º é obrigação da família, da comunidade, da sociedade e do Poder Público assegurar ao idoso, com absoluta prioridade, a efetivação do direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, à cultura, ao esporte, ao lazer, ao trabalho, à cidadania, à liberdade, à dignidade, ao respeito e à convivência familiar e comunitária. Diante dessas necessidades, surgem projetos de intervenção sociais, afim de construir uma vida mais digna aos idosos.

Vale ressaltar que existem projetos voltados a este público, no entanto, no decorrer das pesquisas, fica claro a carência de projetos direcionados a biblioterapia aos idosos como enfoque principal a ser atingido. É perceptível a falta de formação de ideias e planos

que direcionem os projetos ao público da terceira idade, assim causando dificuldades no estender da elaboração do estudo.

5.2 Discussão da Pesquisa

Ressalta-se nesta pesquisa, a utilização de bibliografia de artigos elaborados com a temática e conceitos, para Caldin (2001) a Biblioterapia antiga acreditava na possibilidade de ocorrer a cura de certas doenças por meio da leitura ou da audição de textos literários. A autora afirma que “[...] toda a experiência poética é catártica e que libertação das emoções produz uma reação de alívio da tensão que purifica a psique, com valor terapêutico [...]”. Ainda complementando este pensamento a autora Caldin (2001) defende que “a biblioterapia é uma indicação de leitura que auxilia a desenvolver a maturidade mental, que está leitura ajuda o leitor a verificar que há mais do que uma solução para os seus problemas e que há outras pessoas com dificuldades idênticas, ajudando deste modo na resolução destas dificuldades”

Assim, contribuindo na realização de tratamento na saúde dos idosos, como Ângela Ratton menciona que a aplicação da Biblioterapia a idosos, “É o reajustamento ocupacional da velhice, atualização educacional, socialização e remotivação são alguns dos objetivos da biblioterapia com esse tipo de pacientes” (RATTON, 1975, p. 208).

Diante do exposto, pode-se complementar que o tratamento de terapia da leitura, auxilia e contribui para o melhor desempenho da memória na terceira idade, além de contribuir para que os mesmos mantenham uma saúde estabilizada e uma qualidade de vida eficaz. Reforçando, que a biblioterapia pode ser envolvida no tratamento de doenças degenerativas, principalmente a mal de Alzheimer que afeta diretamente a memória. Trazendo por consequência positiva o aumento da vivência, aumento da autoestima, bom relacionamento (convívio social) com a comunidade, e família. Neste último, pode-se mencionar a importância real desta instituição da vida do idoso, promovendo o tratamento junto ao idoso, inclusive, conhecendo a qual este está sendo submetido.

A função da família é primordial para o cuidado com os idosos, predomina como um sistema que está diretamente ligado ao mesmo com a aceitação deles a sua nova fase de vida. População idosa é marcada pelos seus padrões culturais que eles preservam e a partir desse ponto é que aparecem os conflitos de gerações em sua família e a convivência no dia a dia. Em decorrência a essa situação os familiares tendem a ter paciência e

informação para adaptarem-se bem a esta nova vida de seus idosos e assim obterem uma convivência melhor.

Portanto, centrou-se nesta pesquisa a necessidade de debater sobre a prática de leitura para os idosos e como é deficiente essa problemática.

A revisão de literatura alcançada destacar a especialidade de Biblioterapia e o desenvolvimento em ser uma atividade que cruza múltiplos saberes e na qual profissionais de diversas áreas precisam interagir. No perceber de Clarice Caldin:

A biblioterapia constitui-se em uma atividade interdisciplinar, podendo ser desenvolvida em parceria com a Biblioteconomia, a Literatura, a Educação, a Medicina, a Psicologia e a Enfermagem. Tal interdisciplinaridade confere-lhe um lugar de destaque no cenário dos estudos culturais. É um lugar estratégico que permite buscar aliados em vários campos e um exercício aberto a críticas, contribuições e parcerias. (CALDIN, 2001, p.42).

Contudo, destacar-se a precisão de divulgação da terapia da leitura e dos seus elementos junto dos profissionais bibliotecários, para que os projetos já em curso venham ser adaptados, uma vez que essa adaptação será alcançável e assim trazendo amplos benefícios ao notório público sênior.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos desígnios definidos nesta pesquisa, pode-se concluir os principais pontos destacados no decorrer do estudo. A biblioterapia é um contexto de grande estima para população , pois ela encontrar -se sempre com mudanças devido a elementos do cotidiano como trabalho, estresse, doenças físicas e psicológicas. Desta forma, através da terapia da leitura, é possível controlar as emoções dos indivíduos.

Através das análises em literaturas sobre biblioterapia e biblioterapia para idosos, pode-se afirmar que houveram dificuldades para encontrar materiais destinados a essa camada da sociedade. O que tornou mais complexo a elaboração deste estudo, porém, não o tornou inviável a de abordado. Apesar de ser uma via de mão dupla, apresentou-se pesquisas e referenciais importantes e pertinentes ao tema. Diante do que foi discutido nesta pesquisa, procurou-se tratar de forma clara e objetiva sobre a biblioterapia e como ela pode transformar a vida dos idosos com baixa autoestima, modificar e incentivar os mesmos assim melhorando sua memória a partir da terapia da leitura.

Bem como, a partir das análises referidas, nota-se que projetos específicos ligados ao público sênior são insuficientes na área de Biblioteconomia e áreas afins.

Deste modo, é indispensável citar o direcionamento das pesquisas voltadas ao contexto Biblioterapia, e o olhar dos profissionais para esta segmentação importante, capaz de gerar efeitos transformadores na vida de idosos que possam estar vulneráveis a problemas de saúde, como perda de memória, baixa autoestima

Vale destacar, quanto a importância da terapia da leitura para os idosos, onde o tratamento pode apresentar melhorias contínuas, na qualidade de vida, na saúde mental e física, proporciona um controle de sua autoestima, estimulações cognitivas e possibilita também um bom convívio familiar.

Nessa perspectiva, a biblioterapia, independente do âmbito inserida, propicia a sociedade, crianças, adultos e com destaque aos idosos, um ambiente mais saudável, frisando ao ambiente familiar, que estabelece equilíbrio e bem-estar ao idoso, por ser a principal relação de afeto para com ele.

A partir dessas reflexões, acredita-se que ações dos profissionais possa contribuir rotineiramente com as necessidades dos idosos, diante do desafio de assegurar qualidade de vida aos mesmos, por meio da terapia da leitura.

A Biblioteconomia é uma área que abrange diversas vertentes por ser ao mesmo tempo interdisciplinar e multidisciplinar, permitindo com essas ramificações , discussões

e estudos em diversas linhas de pensamentos e problemáticas, sendo assim a Biblioteconomia é capaz de apresentar práticas transformadoras no que dedilha aos benefícios e as práticas de auxílio na educação, pois possui alto plano de competências no que diz respeito ao segmento de aprendizagem, proporcionando frutos positivos aos seus usuários, tais quais, precisam ser incentivados à leitura, para que alcancem os resultados. Outro ponto de abordagem, é quanto ao próprio profissional bibliotecário diante da biblioterapia, que pode ter mais atenção para este público.

Por fim, cabe a sociedade, aos profissionais envolvidos no tratamento, a família e todos aqueles que estejam envolvidos no ciclo de convivência, contribuir para que o procedimento terapêutico, por meio da leitura apresente melhoras na saúde, bem-estar e lhe proporcione melhor aproveitamento da “melhor idade”. Pois, não estarão estes profissionais fazendo um bem ao próximo, e sim a si mesmo, disseminando suas habilidades e competências, ajudando e preparando outras pessoas a desenvolverem este processo com idosos.

Dada à importância do assunto, torna-se necessário o desenvolvimento dos bibliotecários para esta segmentação (biblioterapia), para que estes sejam agentes mediadores e transformadores na vida de idosos, proporcionando uma boa vetustez, saudável e feliz.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Maria Helena Hees. A aplicação da biblioterapia no processo de reintegração social. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, n. 15, v.1/2, p. 54-61, jan. /jun. 1982.
- ASSOCIAÇÃO PARA DESENVOLVIMENTO DOS MUNICÍPIOS DO ESTADO DO CEARÁ. **Eu sou Cidadão - Amigos da Leitura**. Disponível em: <http://www.apdmce.com.br/index.php/component/k2/item/189-eu-sou-cidadao-2>. Acesso em: 20 de jan. 2018.
- BADDELLEY, Alan; ANDERSON, Michael C.; EYSENCK, Michael W. **Memórias**. Porto Alegre: Artmed, 2011.
- BAIHANA, Neiva D. S. Alves. A utilização da biblioterapia no ensino superior como apoio para a autoajuda: implementação de projeto junto aos educandos em fase de processo monográfico. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**: Campinas, v.7, n. 1, p. 65-79, jul. /dez., 2009. Disponível em: <<http://www.sbu.unicamp.br/seer/ojs/index.php/rbci/article/view/419/282>> Acesso em: 04 dez. 2017.
- BARCELOS, Broseghini Lorena. **Leitura é presente para a terceira idade**. Disponível em: <https://www.universal.org/noticias/leitura-e-presente-para-a-terceira-idade>. Acesso em: 19 jan. 2018.
- BERNARDES, Alessandra Sexto. Do texto pelas mãos do escritor ao texto nas mãos do leitor: Pensando a leitura e a escrita na biblioteca. **Revista Brasileira de Educação**, São Paulo, n. 22, jan./ abr. 2003.
- BRASIL. Decreto n. Lei no 10.741, de 1º de outubro de 2003. **Estatuto do Idoso e dá outras providências**, Brasília, DF. 2003.
- CALDIN, Clarice Fortkamp. **Leitura e terapia**. 2009. 216 f. Tese (Doutorado em literatura) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009. Disponível em: <<http://www.tede.ufsc.br/teses/PLIT0342-T.pdf>>. Acesso em: 06 jul.2017.
- CALDIN, Clarice Fortkamp. **Biblioterapia: um cuidado com o ser**. São Paulo: Porto de Ideias, 2010.
- CALDIN, Clarice Fortkamp. A leitura como função terapêutica: Biblioterapia. **Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, LFlorianópolis, n.12, p. 32-44, 2001. Disponível em: <http://www.encontrosbibli.ufsc.br/Edicao_12/caldin.html>. Acesso em: 11 ago. 2017.
- CALDIN, Clarice Fortkamp. Biblioterapia: atividades de leitura desenvolvidas por acadêmicos do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Santa Catarina. **Revista online Biblios**, v. 6, n. 21/22, ago. 2005. Disponível em: <<http://periodicos.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/transinfo/article/view/703/683>>. Acesso em: 17/08/2017.

CARVALHO, Lafaiete. BLATTMANN, Úrsula. BERNARDES, Lúcia. FRAGOSO, Graça. A leitura na sociedade do conhecimento. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 11, n. 1, p. 19-27, 2006. Disponível em: <<http://revista.acbsc.org.br/index.php/racb/article/view/459/576>> Acesso em: 25 de nov. 2017.

CERVO, Amado L. BERVIAN, Pedro A. SILVA, Roberto da. **Metodologia científica**. Pearson: São Paulo, 2007.

DIAS, Valéria. **Leitura para idosos estimula que eles contem suas próprias histórias**. Disponível em: <<http://tudosobreleitura.blogspot.com.br/2010/02/leitura-para-idosos-estimula-que-eles.html>>. Acesso em: 19 de jan. 2018.

FERNANDES, Matos Priscila. O idoso e a assistência familiar: uma abordagem da família cuidadora economicamente dependente do idoso. **Revista Eletrônica Novo Enfoque**. Universidade Castelo Branco: Rio de Janeiro, v.07, nº07, p.01-09, set.2008. Disponível em: <www.castelobranco.br/sistema/nonoenfoque/files/07/14.pdf>. Acesso em: 09.dez.2017

FERNANDES, Fernando. **Dez questões sobre baixa autoestima que você precisa saber**. Disponível em: <<https://www.buzzfeed.com/irangiusti/coisa-que-voce-precisa-saber-sobre-baixa-autoestima>>. Acesso em: 09.dez.2017

FERNANDES, Roberto Rosas. **Dez questões sobre baixa autoestima que você precisa saber**. Disponível em: <<https://www.buzzfeed.com/irangiusti/coisa-que-voce-precisa-saber-sobre-baixa-autoestima>>. Acesso em: 09.dez.2017

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Mini Aurélio século XXI escolar: o minidicionário da língua portuguesa**. 4. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Míni Aurélio: o dicionário da língua portuguesa**. 7. ed. Curitiba - PR: Positivo, 2008.

FRAIMAN, Ana. **Coisas da idade**. São Paulo: Alexa Cultural, 2004, p 21.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 46 ed. São Paulo: Cortez, 2005.

JERÔNIMO, Viviane. et al. Biblioterapia na melhor idade. **Revista ACB**, Florianópolis, v.17, n.2, p.460-471, jul. /dez., 2012. Disponível em: <<http://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/786/pdf>>. Acesso em: 06 jul. 2017.

ORSINI, Maria Stella. O uso da literatura para fins terapêuticos: biblioterapia. **Comunicações e Artes**, n. 11, p. 139-149, 1982.

OUAKNIN, Marc-Alain. **Biblioterapia**. Tradução de Nicolás Niyemi Campanário. São Paulo: Loyola, 1996.

MARQUES, Franciele Redigolo (Coor.). **Turma da leitura: leitura para pacientes do Hospital Oncológico Infantil Octávio Lobo/Belém-PA**. Belém: Pará, 2017.

MATTEWS, David; LONSDALE, Ray. Children in hospital: II. Reading therapy and children in hospital. **Health Libraries Review**, v. 9, n. 1, p. 14-26, 1992.

PARDINI, Maria Aparecida. **Biblioterapia! Encontro perfeito entre o bibliotecário, o livro e o leitor no processo de cura através da leitura. Estamos preparados para essa realidade?** SEMINARIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITARIAS, 12, 2002, Recife. Anais. Recife : UFPE, 2002. 13 p.

PINTO, Virginia Bentes. A biblioterapia como campo de atuação para o bibliotecário. **Transinformação**. Campinas, v. 17, n. 1, p. 31-43, 2005.

PINHEIRO, Edna Gomes . **Biblioterapia para o idoso projeto renascer: um relato de experiência**. Disponível em: <
http://www.brapci.inf.br/_repositorio/2010/12/pdf_d9e97f5937_0013848.pdf>. Acesso em : 20 de jan.2018.

RATTON, Ângela Maria Lima. Biblioterapia. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v.4, n.2. p.198-214, set.1975.

RIBEIRO, Elizangela; OLIVEIRA, Mabel. **Projeto Biblioteca Ativa**. Disponível em:
<http://www.etcasantosdumont.com.br/projeto-biblioteca-ativa/>. Acesso em: 20 de jan.2018.

ROSSI, Tatiana; ROSSI, Luciene; SOUZA, Maria Raquel. Aplicação da biblioterapia em idosos da Sociedade Espírita Obreiros da Vida Eterna (SEOVE). **Revista ACB de Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 12, n. 2, p. 322-340, jul./dez., 2007. Disponível em: <
<http://revista.acbsc.org.br/index.php/racb/article/view/505/650>>. Acesso em: 13 ago. 2017.

SEITZ, Eva Maria. Biblioterapia: uma experiência com pacientes internados em clínica médica. **Revista ACB**, Florianópolis, v. 11, n. 1, p. 155-170, jan./jul., 2006.

SEBASTIÃO, Maria Margarida Coelho Pereira. **Biblioterapia : a função terapêutica do livro em ambiente prisional** .2012. 98 f. Dissertação de Mestrado. Lisboa : Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias. Disponível em:<
<http://recil.grupolusofona.pt/bitstream/handle/10437/3653/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20-%20Biblioterapia.pdf?sequence=1>> . Acesso em : 21 de jan. 2018.

SMELTZER, S. C.; BARE, B. G. **Tratado de enfermagem médico-cirúrgico**.10.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

SOUZA, Laé de .**Projetos de Leitura**. Disponível em:<
http://www.projetosdeleitura.com.br/sobre_nos.php>. Acesso em:20 de jan.2018.

MENDONÇA, Virgínia. **A desvalorização dos idosos na sociedade**. Disponível em:
<https://oestadorj.com.br/a-desvalorizacao-dos-idosos-na-sociedade/>. Acesso em: 22 de jan. 2018.